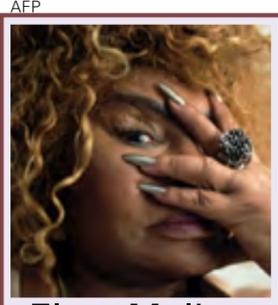


311 crianças faleceram de Covid-19

Capitão Herodes diz ser 'insignificantes' mortes de crianças



Elza: Mulher e operária da música brasileira
O coração de Elza Gomes da Conceição, a grande Elza Soares, parou de bater, calando a voz de uma das maiores cantoras brasileiras das últimas seis décadas, pelo menos. Elza fez história como poucas intérpretes. **Página 4**

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.840 26 de Janeiro a 1º de Fevereiro de 2022

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Fez pouco caso da vida e desfechou criminoso ataque contra a vacina

Fm clima de campanha eleitoral, na manhã do sábado (22), Jair Bolsonaro (PL) novamente minimizou o número de mortes de crianças pelo coronavírus. "Eu desconheço criança baixar no hospital. Algumas morreram? Sim, morreram", disse. Ao minimizar as mortes de crianças por Covid-19, Bolsonaro normaliza o que não é normal. Ao fazer isso, o chefe do Poder Executivo expressa bem o quanto ele é o principal responsável pela tragédia que se abateu sobre o país com a pandemia. Tudo isso, um dia após o enterro da própria mãe. **Página 3**

Com energia cara, 22% atrasam luz para pagar comida, diz Ipec

José Cruz - ABr

Com as tarifas da energia e água pesando no bolso dos consumidores, 22% da população está deixando de pagar estas contas para comprar alimentos básicos, como arroz e feijão. Os dados são de um levantamento feito pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), encomendada pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS). O Ipec entrevistou 2.002 pessoas com 16 anos ou mais em todas as regiões do país, entre os dias 11 e 17 de novembro de 2021. Em 2021, diante dos reajustes e bandeiraço nas contas de luz, a energia elétrica acumulou uma alta de 21,21% no ano. **Pág. 2**

PDT lança Ciro a presidente para "colocar a nossa Pátria de pé"

O PDT confirmou na sexta-feira (21), em Brasília, a pré-candidatura do ex-governador do Ceará, Ciro Gomes à Presidência da República. Em seu discurso, o ex-governador do Ceará criticou a grave crise econômica em que se encontra o país, responsabilizando Bolsonaro e outros governos pela atual situação crítica. "Na verdade, o centro do mundo deles é a subserviência aos seus patrões, que sempre lucram nas costas do povo. Por isso, mantém há décadas a mesma política econômica que paralisa o país, aumenta a pobreza e amplia a desigualdade", afirmou. **Pág. 3**



AFP

2021: Inflação reduziu os salários de metade dos trabalhadores, diz Dieese

Em 2021, 47,7% das negociações salariais ficaram abaixo da inflação. Apenas 15,8% tiveram aumento real e 36,6% tiveram reajuste igual à inflação, segundo levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Esse foi o pior resultado em quatro anos, desde que o Dieese começou, em 2018, a avaliar as negociações inseridas na base de dados do Medidor do Ministério do Trabalho. **Página 2**

Iedi: não há retomada da indústria com desemprego

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) alerta que, apesar da produção industrial ter variado em alta de 4,7% no acumulado até novembro de 2021, frente ao mesmo período de 2020, "não cabe falar em recuperação" para a indústria em 2021. "Na realidade o setor não se saiu bem. Muito deste crescimento deve-se a bases baixas de comparação e ao carregamento estatístico", advertiu. **Pág. 2**



Ministério afronta a realidade e diz que vacina não funciona

Em documento usado para justificar a rejeição de diretrizes de tratamento da Covid-19 ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde contraria entidades científicas e defende que há eficácia e

segurança no uso da hidroxicloroquina contra a Covid-19. A pasta, chefiada por Marcelo Queiroga afirma ainda que as vacinas não demonstram essas características e não tem efetividade e segurança demons-

tradas. A nova manifestação antivacina foi feita em tabela dentro de documento assinado pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Helio Angotti, uma liderança de ala do governo

defensora das bandeiras negacionistas de Jair Bolsonaro. O repúdio da comunidade científica e de médicos foi imediato, em poucas horas, um abaixo assinado já havia reunido 62 mil assinaturas. **Página 4**

EUA põe meio bi em armas na Ucrânia para cavar guerra

Pág. 7

Frente às altas tarifas, 22% da população troca luz por comida



Em 2021, com tarifaço, a energia elétrica acumulou um aumento de 21,21%



Iedi: não há retomada da indústria com desemprego e inflação de dois dígitos

“A evolução da indústria mês após mês, já descontados os efeitos sazonais, foi majoritariamente negativa no ano passado. Dos onze meses para os quais já existem dados oficiais do IBGE, nove ficaram no vermelho”

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) alerta que, apesar da produção industrial ter variado em alta de 4,7% no acumulado até o mês de novembro de 2021, frente ao mesmo período de 2020, “não cabe falar em recuperação” para a indústria em 2021.

“Na realidade o setor não se saiu bem. Muito deste crescimento deve-se a bases baixas de comparação e ao carregamento estatístico da reação na segunda metade de 2020, quando medidas emergenciais, a exemplo do auxílio pago às famílias, estavam em atuação”, lembrou o Iedi, em carta publicada na quarta-feira (19), intitulada “Para além das aparências”, onde expõe as barreiras que colocaram a indústria brasileira no atual quadro de estagnação.

“A evolução da indústria mês após mês, já descontados os efeitos sazonais, foi majoritariamente negativa no ano passado. Dos onze meses para os quais já existem dados oficiais do IBGE, nove ficaram no vermelho”, destacou o instituto, ressaltando que em novembro de 2021 a situação “não foi diferente e a produção industrial recuou -0,2% ante out/21”. “Como consequência, o setor ficou em um nível 7,5% inferior ao de dez/20, o que anulou tudo o que

havia conquistado no 2º sem/20, de modo a retornar a um patamar de produção 4,3% abaixo do pré-pandemia, isto é, de fev/20. Frente a isso, não cabe falar em recuperação. Este desempenho vem minando a confiança dos empresários do setor e se continuar assim pode prejudicar suas decisões de investimento”.

Entre as principais barreiras encontradas pelo setor em 2021, estão: o desemprego elevado, a inflação acima dos dois dígitos e a subutilização em níveis recordes. “As dificuldades de 2021 vieram de diferentes frentes. Com uma taxa de desemprego de dois dígitos, níveis recordes de subutilização por insuficiência de horas trabalhadas e aceleração da inflação, problemas de demanda não podem ser ignorados, especialmente porque com o avanço da vacinação e a normalização da parcela de serviços na cesta de consumo das famílias podem capturar recursos que vinham sendo direcionados à compra de bens industrializados”, destacou a entidade, ao constatar que “do lado da oferta, além do encarecimento de combustíveis e da energia elétrica, em função da crise hídrica, pressões de custo vieram da desorganização das cadeias produtivas”.

No mês de novembro, dos 26 ramos pesquisados pelo IBGE, 12

ficaram no vermelho. A queda de -0,2% da produção industrial geral no mês foi acompanhada de uma queda de -0,4% na indústria de transformação. Com isto, a indústria de transformação se encontra 9,0% abaixo do nível de produção de dezembro de 2021 e 3,7% abaixo do pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Segundo o Iedi, no penúltimo mês de 2021, “até mesmo o macrossetor de bens de capital, que reunia atividades com resultados melhores, começou a dar indícios de perda de tração. Em nov/21 registrou -3,0% ante out/21, a terceira taxa negativa dos últimos quatro meses. Ante a 2020, embora permaneça no azul, desacelerou rapidamente entre jul/21 (+36,6%) e nov/21 (+5,0%)”, pontuou.

2022 SEGUIRÁ FRACO PARA INDÚSTRIA

O Iedi concluiu a carta afirmando que, “com um final de ano que em nada dissipou as tendências negativas da indústria e sem efeito estatístico positivo, 2022 permanecerá, ao que tudo indica, um ano fraco para a indústria. Segundo projeção do Boletim Focus do Banco Central, o PIB total da indústria não deve passar de mero +0,2% em 2022, depois de um crescimento estimado de +4,6% em 2021, alavancado pela baixa base de comparação de 2020”.

Segundo o IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), energia elétrica corroeu ao menos 25% dos vencimentos da metade da população

Com as tarifas da energia e água pesando no bolso dos consumidores, 22% da população está trocando o pagamento destas contas por alimentos básicos, como arroz e feijão, por exemplo.

Os dados são de um levantamento feito pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), encomendada pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS). O Ipec entrevistou 2.002 pessoas com 16 anos ou mais em todas as regiões do país, entre os dias 11 e 17 de novembro de 2021.

Em 2021, diante dos reajustes e bandeiraço nas contas de luz, a energia elétrica acumulou uma alta de 21,21% no ano. Diante disto, a inflação oficial – que é medida pelo IPCA do IBGE –, fechou o ano em alta acumulada de 10,06%, maior alta desde 2015.

A pesquisa do Ipec destaca que o aumento da energia comprometeu, em média, metade do orçamento de um quarto dos brasileiros de baixa renda (até cinco salários mínimos – hoje, R\$ 6.060).

O instituto pontua que a energia corroeu ao menos 25% dos vencimentos de metade da população brasileira. Isto fez com que, no geral, quatro entre dez brasileiros reduzissem despesas com roupas, sapatos e eletrodomésticos, por

exemplo, para arcar com a luz. A população de baixa renda é a que mais contribuiu com esse resultado.

Segundo a sondagem ainda, os cortes de despesas foram mais severos no Nordeste e no Centro-Oeste, onde um em cada quatro habitantes (28% e 27%, respectivamente) postergou o pagamento para ir ao supermercado.

Os cálculos do físico e coordenador sênior de energia do instituto, Roberto Kishinami, não levaram em conta as bandeiras tarifárias e as medidas para contornar a crise hídrica que, em ano eleitoral, serão deixadas como herança para o próximo governo.

Desde setembro está em vigor a bandeira tarifária “Escassez Hídrica”, criada pelo governo Bolsonaro, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

Ela repassa aos consumidores brasileiros os altos custos do acionamento das termelétricas, e a importação de energia da Argentina e do Uruguai – mediadas essas acionadas pelo governo, que não tinha nenhum plano de contingência para o enfrentamento de crises hídricas no país.

Estima-se que Bolsonaro vai deixar um passivo superior a R\$ 140 bilhões, custos esse que serão repassados aos consumidores a partir de 2023.

Em 2021, cerca de metade das negociações salariais ficaram abaixo da inflação

De acordo com o Dieese, 47,7% das negociações foram corroídas pela inflação. Apenas 15,8% tiveram aumento real e 36,6% tiveram reajuste igual à inflação

Em 2021, apenas 15,8% dos reajustes salariais no setor privado tiveram ganho real, acima da inflação, segundo um levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No ano passado, 47,7% das negociações salariais ficaram abaixo da inflação – medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE, que fechou 2021 em 10,16%. Esse foi o pior resultado em quatro anos, desde que o Dieese começou, em 2018, a avaliar as negociações inseridas na base de dados do Medidor do Ministério do Trabalho.

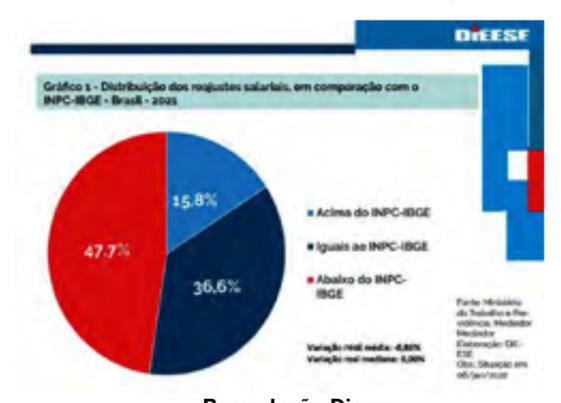
Já 36,6% dos acordos empataram com a inflação. O Dieese informou, ainda, que o reajuste médio de 16,3 mil negociações, que foram concluídas e inseridas até 6 de janeiro na base de dados, ficou em 0,86% abaixo da inflação.

“A taxa de inflação, assim como o nível de atividade econômica e o de emprego, é fator que influencia fortemente o desempenho das negociações salariais”, destaca o Dieese em nota. Para

o sociólogo e técnico responsável pelo Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas do Dieese, Luís Ribeiro, desde 2018, com o crise econômica, agravada pela pandemia e a alta do desemprego, a situação ficou pior para o trabalhador.

Com a maior parte dos acordos salariais abaixo da inflação não há como a economia brasileira sair do atoleiro. Sem dinheiro na mão dos trabalhadores, o consumo cai e o endividamento cresce, diante dos desastros de Bolsonaro, que afundaram o país na crise atual em que estamos.

Por setores, 21,5% dos resultados da indústria, 15,4% do comércio e 11,5% dos serviços resultaram em ganhos reais aos salários. Reajustes iguais à inflação foram observados em 43,4% das negociações da indústria, 52,9% das negociações do comércio e 28,1% das negociações nos serviços. Dessa forma, resultados abaixo da inflação representaram em torno de 1/3 das negociações nos dois primeiros setores, e atingiram a marca de 60,4% nos serviços.



Reprodução Dieese



RLAM entregue para fundo árabe Governo se desfaz de refinarias e o Brasil dobra importação de combustíveis

Os gastos do Brasil com óleos combustíveis de petróleo importados saltaram de US\$ 7,3 bilhões em 2020 para US\$ 13,4 bilhões em 2021, revela um levantamento da Logcomex, uma empresa especializada em comércio exterior. Entre os países que mais exportam para o Brasil estão: EUA, com 55,37% das vendas, e a Índia, que vendeu para o Brasil US\$ 1,3 bilhão, salto de 417%.

No ano passado, o Brasil também atingiu o recorde histórico de importação de gás natural liquefeito (GNL). Segundo a Petrobrás, foram comprados cerca de 23 milhões de metros cúbicos por dia do insumo. O recorde representa um volume de cerca de 200% superior ao montante adquirido em 2020, de 7,5 milhões m³/dia. Segundo a Petrobrás, em 2021 o gás natural liquefeito representou cerca de 30% do total do portfólio de oferta de gás natural da estatal.

Ao passo que as importações de combustíveis crescem em um país que tem alta capacidade de produção e refino de petróleo, os brasileiros observam os preços dos combustíveis dispararem nos postos.

Em 2021, o preço médio da gasolina nos postos brasileiros teve alta de 46%, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). Por sua vez, o preço médio do óleo diesel apresentou alta de 47% no ano.

A disparada sobre os preços dos combustíveis se dá pela própria ação do governo de privilegiar os importadores. Com a Petrobrás amarrada ao PPI (Preço de Paridade de Importação), o Brasil segue na estratégia de exportar o petróleo bruto e importar seus derivados. Quem paga o pato é o povo, que tem que pagar os combustíveis ao preço internacional, que não para de subir, inflado pelos custos de importação.

Ao invés de buscar avançar na capacidade de refino da Petrobrás, algo que seria do interesse do país e da população, já que o custo de produção das refinarias da Petrobrás é baixo, o governo Bolsonaro firmou em 2019 um acordo pernicioso com o Cade, para que a Petrobrás vendesse oito de suas 13 refinarias. Até agora, a companhia se desfaz de algo em torno de 17% da capacidade do parque de refino nacional.

DESMONTE DO PARQUE DE REFINO NACIONAL

O governo Bolsonaro privatizou as refinarias Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, a Isaac Sabbá (Reman), no Amazonas, e a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), no Paraná.

Para a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), “as vendas das refinarias foram péssimos negócios para o Brasil, porque foi apenas a troca de um fornecedor estatal por um único fornecedor privado na região, sem qualquer controle do Estado, levando definitivamente a perda da competitividade na cadeia de fornecedores”.

A Aepet denuncia que “os compradores não são produtores diretos de petróleo no Brasil ou em outra região”. O comprador da RLAM foi o fundo Mubadala, dos Emirados Árabes, que criou no Brasil a Acelen, uma holding do fundo. São empresas financeiras que se aproveitarão da imposição da PPI (Paridade de Preços de Importação) dentro do país para se beneficiar dos custos baixos de produção das refinarias adquiridas.

Leia a matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/governo-se-desfaz-de-refinarias-e-o-brasil-dobra-importacao-de-combustiveis/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSAIS:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Uttingas - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução/PDT

Ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes (PDT) lança** **Ciro à Presidência: “Colocar nossa Pátria de pé!”**

O PDT confirmou, nesta sexta-feira (21), em Brasília a pré-candidatura do ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes** à Presidência da República.

O lançamento da pré-candidatura ocorreu em ato na sede do PDT em Brasília, no encerramento da convenção nacional do partido. Antes mesmo desse anúncio oficial, no entanto, **Ciro** já manifestava o desejo de concorrer à Presidência — e era tratado como pré-candidato pela legenda.

“Acabamos de aprovar a pré-candidatura de **Ciro Gomes**, por unanimidade, por aclamação”, anunciou o presidente nacional do PDT e ex-ministro do Trabalho, **Carlos Lupi**. O lema da campanha, divulgado nesta sexta-feira, vai ser “**A Rebelião da Esperança**”.

“**Ciro** é o candidato mais preparado”, ressaltou **Lupi**.

Entre os presentes no ato de lançamento da pré-candidatura de **Ciro Gomes**, estavam o senador **Cid Gomes (PDT-CE)**; e o deputado **André Figueiredo (PDT-CE)**; e o ex-prefeito de Fortaleza (CE), **Roberto Cláudio**.

O evento também foi marcado por homenagens ao ex-governador do Rio Grande do Sul **Leonel Brizola**, fundador do PDT, que morreu em 2004. Se vivo, **Brizola** completaria 100 anos neste sábado (22).

Em seu discurso, o ex-governador do Ceará criticou a grave crise econômica em que se encontra o país, responsabilizando **Bolsonaro** e outros governos pela atual situação crítica.

“Na verdade, o centro do mundo deles é a subserviência aos seus patrões, que sempre lucram nas costas do povo. Por isso, mantêm há décadas a mesma política econômica que paralisa o país, aumenta a pobreza e amplia a desigualdade. Eles fazem isso porque têm patrões poderosos, visíveis ou ocultos. Nacionais ou multinacionais. Trabalham, na verdade, para estes sanguessugas e não para o povo batalhador. Eu sou bem diferente deles”, afirmou.

“Meu patrão é o povo e minha pátria a minha pátria”, completou.

Ciro ressaltou que o período aberto com a revolução de 30 até 1980 foi de progresso do país.

“Nunca vou me cansar de dizer que por mais de 50 anos, de 1930 a 1980, fomos o país que mais cresceu no mundo. E nunca vou me cansar de dizer que depois disso viemos em progressivo declínio, até que sobreveio a estagnação dos últimos dez anos.

Paramos no tempo e no espaço. Enquanto boa parte do mundo avançava, nós começamos a andar para trás. Caranguejos atolados no manguê do atraso. Custo de lembrar, com amarga tristeza, que em 1980 nosso PIB per capita era 15 vezes maior que o chinês. Hoje não alcança 79%”, analisou.

“Estamos perdendo nossa grandeza, exaurindo nossas riquezas, destruindo nosso meio ambiente e ampliando nossa pobreza. E por que tudo isso aconteceu se, como antes, estamos debaixo do mesmo belo céu azul, abençoado pelo **Cruzeiro**? Se pisamos a mesma terra fértil e somos o mesmo povo lindo e trabalhador? A resposta é simples: unicamente por conta da política e dos políticos”.

“Desde o famigerado Consenso de Washington, em 1989, que poderosos estrangeiros e seus asseclas nacionais conseguiram domesticar a política e encapsular a economia, dos países mais pobres, na camisa de força do neoliberalismo”, apontou **Ciro**.

“Desemprego, fome, desmantelamento de indústrias e estados nacionais, explosão de refugiados a vagar perdidos pelo mundo”.

“Aqui no Brasil, estagnação completa ou crescimentos curtos e enganadores. Voos de galinha para a renda e consumo do povo e permanentes voos de abutre para os rapinadores”.

“Lucros imensos para os especuladores financeiros e migalhas para os pobres, em ridículas políticas compensatórias, que, ao invés de os envergonhar, servem curiosamente de orgulho e **bazófia** para alguns que se dizem de esquerda”.

“Darei até a última gota de meu suor, de meu sangue, da minha energia nesta missão histórica!”.

BRIZOLA

A deputada estadual, **Juliana Brizola (PDT-RS)**, nesta de **Brizola**, declarou que o lançamento de **Ciro** acontece num momento especial, em que seu avô completaria 100 anos neste sábado, dia 21.

“Nós estamos apresentando para o Brasil um projeto, encabeçado por nosso líder **Ciro Gomes**. Um projeto que tem tudo a ver com o aquilo que meu avô sempre sonhou em implementar no Brasil”, disse.

“Saímos fortificados para trabalhar nos Estados pela eleição de **Ciro Gomes**”, completou a deputada.

O vice-líder da bancada do PDT na Câmara, deputado **André Figueiredo (CE)**, afirmou que o desafio agora é fazer com que os concorrentes debatam os problemas do país com o ex-governador do Ceará.

“Vários concorrentes de **Ciro** fogem do debate, de discutir as causas dos problemas que são seculares do Brasil”, disse.

“Nós do PDT temos o melhor candidato, mais competente, com mais conteúdo, que tem coragem para enfrentar o sistema que aí está. Coragem para levar o povo brasileiro às ruas, coragem para fazer as mudanças que o Brasil tanto precisa”, destacou o vice-líder.

O ex-prefeito de Fortaleza, **Roberto Cláudio**, frisou que “**Ciro** é a pessoa mais preparada para reconciliar o Brasil, para unir o Brasil”.

“Sou entusiasmado defensor da candidatura de **Ciro**, do PND (Projeto Nacional de Desenvolvimento) e de um Brasil que cada vez valorize mais a educação como caminho do progresso e da igualdade”.

Capitão Herodes diz que mortes de crianças são ‘insignificantes’

Valdenio Vieira/PR



“É um número insignificante”, disse **Bolsonaro** em entrevista, em Eldorado (SP)

Queiroga quer medida para favorecer planos de saúde e desmontar o SUS

O ministro da Saúde, **Marcelo Queiroga**, disse que o ministério está estudando a possibilidade de criar modelo de compartilhamento de dados entre planos de saúde para aumentar a concorrência no segmento de saúde complementar, como é o caso das instituições financeiras por meio do **Open Banking**.

A ideia por trás do ‘**Open Health**’, como o projeto de **Queiroga** foi batizado, é que as operadoras de planos de saúde privados possam oferecer produtos diferenciados aos clientes.

Segundo ele, o projeto foi bem recebido pelo presidente **Jair Bolsonaro (PL)**, e o governo estuda editar uma medida provisória (MP) para implantar o sistema.

Como não seria bem recebido pelo chefe do Poder Executivo?

Bolsonaro não pensa ou reflete como presidente da República. Ele governa ao sabor das conveniências e dos projetos que o mercado apresenta. É o mais do mesmo. Não há novidade nisso.

‘**SAÚDE ABERTA**’

“Em conversa com **Campos Neto** [presidente do Banco Central], dissemos: vamos criar uma ‘saúde aberta’, disse o ministro. Eufemismo para engendrar projetos privatizantes. Nesse momento, o que os brasileiros precisam é o Estado presente para oferecer suporte eficaz às grandes dificuldades de povo.

O mercado e as empresas privadas só visam o lucro. Agora, é preciso ter visão de Estado para salvar o povo dessa profunda crise sanitária.

“Por que não usamos uma plataforma como ‘open banking’ para facilitar a portabilidade?”

“O Brasil está numa situação muito mais grave agora do que em 2003”, diz **Lula**

O ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** iniciou a entrevista nesta quarta-feira (19) com parte da imprensa alternativa fazendo duras críticas ao governo **Bolsonaro**. “Nós, que participamos da luta pela redemocratização do Brasil, não esperávamos tantos retrocessos”, disse ele. **Lula** creditou a **Bolsonaro** pelo menos metade das mortes por **Covid** ocorridas no Brasil.

“Se ele tivesse ouvido a ciência, a medicina, os governadores, os secretários de Saúde e a Organização Mundial da Saúde, certamente nós não teríamos o desastre que nós tive-

mos com a pandemia no nosso país”, disse **Lula**. “Ele fez questão de destratar tudo aquilo que era necessário de ser feito, inclusive na escolha dos ministros da Saúde”, acrescentou. **Lula** criticou o fato do governo fazer uma audiência pública para decidir se deveria vacinar ou não as crianças.

“Não decidi ainda se serei candidato mas o que eu garanto é que teremos que fazer o sacrifício que for necessário para recuperarmos a democracia e colocarmos na ordem dia a desigualdade como prioridade e não o teto de gastos”, disse **Lula** ao criticar o com-

registra, assim, mais um malogro de sua gestão”, repudia nota dos especialistas do **GEPS** (Grupo de Estudos sobre Planos de Saúde), da USP, e do **GPDES** (Grupo de Pesquisa e Documentação sobre Empresariamento na Saúde), da UFRJ.

“Ao prever a circulação livre de dados dos pacientes entre as operadoras, a medida tem dois propósitos explícitos: 1) permitir a seleção de risco, para que as empresas possam escolher aquelas pessoas que não tem nenhuma doença; e 2) facilitar a venda de planos ‘customizados’, de menor cobertura, baseados no histórico passado do paciente, sem considerar a imprevisibilidade futura das necessidades de saúde das pessoas”, prossegue o texto.

“Ao prever a circulação livre de dados dos pacientes entre as operadoras, a medida tem dois propósitos explícitos: 1) permitir a seleção de risco, para que as empresas possam escolher aquelas pessoas que não tem nenhuma doença; e 2) facilitar a venda de planos ‘customizados’, de menor cobertura, baseados no histórico passado do paciente, sem considerar a imprevisibilidade futura das necessidades de saúde das pessoas”.

O texto dos especialistas conclui apontando:

“No lugar de atender interesses de empresários da saúde em ano de eleição, o ministro **Marcelo Queiroga** devia, no momento, é se ocupar com a vacinação de crianças e coordenar efetivamente os esforços para o controle da nova onda de **covid** que ameaça colapsar o sistema de saúde mais uma vez”.

Ele disse que o uso da ivermectina teria salvo a vida de centenas de milhares de pessoas. Só que, por indicação de **Bolsonaro**, muita gente usou o remédio e mesmo assim morreu. A droga antiparasitária, comumente usada para o gado, não deve ser usada para tratar ou evitar a **Covid-19**, divulgou a FDA (agência de alimentos e medicamentos dos EUA).

Ele ainda reclamou das críticas quando se fala sobre a pandemia, uma vez que o conteúdo pode ser retirado do ar, e que só é possível falar do assunto no **WhatsApp**. “Se você discutir **Covid**, passou a ser crime. Se falar qualquer coisa sobre vacina, passou a ser crime, derruba a sua página. Cadê nossa liberdade de expressão para debater? Sobrou a rede de zap”. O que é derrubado não é “discutir **Covid**”, mas as fake news, as mentiras sobre a **Covid-19** que seus apoiado-

res divulgam na internet e enganam as pessoas.

CANTILENA
Na conversa com jornalistas e moradores de Eldorado, ele também falou sobre **PEC** (proposta de emenda à Constituição) para autorizar a redução temporária de tributos sobre combustíveis.

Bolsonaro afirmou que a **PEC** é autorizativa. “Eu vi um órgão de imprensa dizendo que com essa **PEC** eu quero confusão com os governadores. Confusão se fosse uma determinação, a **PEC** é autorizativa. Eu garanto para você, se a **PEC** passar, no segundo seguinte à promulgação, eu zero o imposto federal do Diesel no Brasil”, insiste.

“Não quero brigar com o governador. Quero dar a chance para ele diminuir o **ICMS** se ele achar que pode diminuir”, acrescentou.

A **PEC** é uma enrolação. Com ela, **Bolsonaro** vai criar um rombo gigantesco nas contas da Previdência para manter o que é realmente responsável pelo aumento dos combustíveis: a dolarização.

A “**PEC dos combustíveis**” do Planalto zera a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) dos combustíveis. Ela cria um rombo bilionário para manter os superlucros dos importadores e dos sócios da **Petrobrás** que ganham com a dolarização da gasolina e do diesel. Ver [Bolsonaro vai criar rombo de R\\$ 50 bi na Previdência só para manter gasolina dolarizada](#)

POLARIZAÇÃO
Bolsonaro adotou a estratégia de comparar a gestão dele com a do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, que lidera as pesquisas eleitorais para presidente da República.

Bolsonaro disputa e polariza com **Lula**, mas também disputa consigo mesmo. Ele é “vítima” de sua gestão totalmente inepta, tanto no plano político, quanto no plano econômico.

“Quando se fala ‘no meu governo se comia melhor’... O **Lula** governou sem teto [de gastos]. Podia gastar à vontade”, disse, afirmando que o **Bolsa Família** na gestão dele é maior do que na época de **Lula**.

MUNDO PARALELO

Fingindo-se de vítima, ele lamentou diversas críticas que sofre e disparou fake news dizendo que seu governo foi bem na economia e que o Brasil vacinou muito.

“A consequência do fique em casa, a economia a gente vê depois: inflação. Tem países que estão com desabastecimento. Na economia, o Brasil foi um dos países que melhor se saiu”, mentiu sem a menor vergonha.

“Acusações de genocida, negacionista? Pelo amor de Deus. Olha o que foi feito, somos um dos países que mais vacina no mundo”, comentou. Importante não esquecer que a vacinação em massa do povo brasileiro só começou depois que a **CPI** da **Covid-19** no Senado desnudou e lançou luz no que seria a estratégia do governo no combate à pandemia: atrasar o máximo possível a vacinação.

TERGIVERSAÇÃO
Ele também citou a investigação sob suspeita de interferir na Polícia Federal.

“Se eu pudesse interferir na **PF**, o **Lula** também poderia. Ele poderia ter abortado um montão de operações da **PF**”, disse.

“Aquele ex-ministro **Sergio Moro** [presidencial pelo **Podemor**] falou que interferi e a prova estava naquela reunião secreta minha. Foi mostrado. Vocês ouviram infelizmente 29 palavras”, disse. “Interferi que interferência?”.

Ele estava em Eldorado desde a tarde de sexta-feira (21), quando acompanhou enterro da mãe.

Ministério afronta a Saúde e diz que vacinas contra Covid não funcionam

Manifestação antivacina do governo Bolsonaro foi publicada no documento assinado pelo secretário de Ciência do Ministério da Saúde, Helio Angotti

Em documento usado para justificar a rejeição de diretrizes de tratamento da Covid-19 ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde contraria entidades científicas e defende que há eficácia e segurança no uso da hidroxicloroquina contra a Covid-19. A pasta, chefiada por Marcelo Queiroga afirma ainda que as vacinas não demonstram essas características e não tem efetividade e segurança demonstradas.

A nova manifestação antivacina foi feita em tabela dentro de documento assinado pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Helio Angotti, uma liderança de ala do governo defensora das bandeiras negacionistas de Jair Bolsonaro.

As diretrizes rejeitadas haviam sido elaboradas por especialistas de entidades médicas e científicas e aprovadas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias ao SUS (Conitec) de não usar medicamentos do “kit Covid” para tratamento em pacientes do SUS. Desde o início do desenvolvimento das vacinas contra a Covid-19, cientistas fizeram estudos, incluindo pesquisas de padrão ouro, para confirmar a segurança e eficácia contra o coronavírus. Todas as vacinas em aplicação no Brasil obtiveram resultados que comprovaram a segurança para a aplicação e uma boa resposta de anticorpos contra o coronavírus.

No caso da hidroxicloroquina, pesquisadores da área passaram a não recomendar o uso do medicamento por falta de evidências científicas e, mais do que isso, a chance de causar algum efeito adverso grave em pacientes com a Covid-19.

Na mesma tabela, o ministério também considera que a hidroxicloroquina é barata, não tem estudos “predominantemente financiados pela indústria”, mas não é recomendada por sociedades médicas. Já a vacina, segundo a pasta, é cara, tem estudos bancados pela indústria e é recomendada por

essas entidades.

Esse argumento reforça distorções já levantadas pelo presidente Bolsonaro de que há interesses impróprios na aprovação das vacinas.

A diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) Meiruze de Freitas reagiu à nota da Saúde e disse em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo a que “todas as vacinas autorizadas no Brasil passaram pelos requisitos técnicos mais elevados no campo dos estudos clínicos randomizados (fase I, II e III) e da regulação sanitária”.

“Não é esperado e admissível que a ciência, tecnologia e inovação no Brasil estejam na contramão do mundo”, afirmou a diretora. “E preciso que todos estejam unidos na mesma direção, ou seja, salvar vidas”, completou.

O Ministério da Saúde aponta que não há demonstração de efetividade da vacina “em estudos controlados e randomizados” nem de segurança “em estudos experimentais e observacionais adequados”.

Ainda afirma que outros tratamentos contra a Covid não têm resultado, como manobra de prona e ventilação não invasiva. Na tabela, a pasta diz que anticorpos monoclonais funcionam.

NEGACIONISMO

Ao assumir o Ministério da Saúde, em março de 2021, Queiroga anunciou que promoveria o debate na Conitec para encerrar a discussão sobre o uso do kit Covid. Ele indicou o médico e professor da USP Carlos Carvalho, contrário aos fármacos ineficazes, para organizar o grupo que iria elaborar os pareceres. Queiroga, porém, modulou o discurso e tem investido em agradados a Bolsonaro para se agarrar ao cargo.

Nas redes sociais, porém, a Saúde aposta em reforçar que a imunização dos mais jovens é uma decisão dos pais e responsáveis.

Especialistas e sociedades médicas que participaram da elaboração da diretriz preparam um recurso ao ministério para reverter a decisão de rejeitar o texto.

Tabela 1 - Tecnologias em saúde propostas para COVID-19 e respectivas informações usualmente relevantes para suas eventuais recomendações.

Tecnologia	Há demonstração de efetividade em estudos controlados e randomizados?	Há demonstração de segurança em estudos experimentais e observacionais adequados para tal propósito?	Estudos predominantemente financiados pela indústria?	Custo	As sociedades médicas recomendam?
Manobra de prona*	não	não	não	baixo	sim
Hidroxicloroquina**	sim	sim	não	baixo	não
Vacinas***	não	não	sim	alto	sim
Ventilação não invasiva****	não	não	não	alto	sim
Anticorpos monoclonais*****	sim	sim	sim	alto	sim

Tabela apresentada pelo Ministério afirma que vacinas não são efetivas

Justiça rejeita ação de Zambelli contra a vacinação e manda deputada pagar multa

O juiz Renato Augusto Pereira Maia, da 11ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, rejeitou um pedido da deputada Carla Zambelli (PSL-SP) contra o decreto que exige a apresentação de comprovante de vacinação aos funcionários públicos de São Paulo. O magistrado considerou ainda que a bolsanarista cometeu litigância de má-fé e estabeleceu uma multa de cinco salários-mínimos.

A deputada federal se colocou como uma das principais representantes dos anti-vacina no país. Em seu argumento, a bolsanarista alega que não há comprovação científica do uso das vacinas, que foram aprovadas por agências de regulação de diversos países e já salvaram a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Na última semana, Zambelli tentou barrar o início da vacinação de crianças e adolescentes no Brasil.

Maia considerou que a ação de Zambelli é contrária “à farta jurisprudência” sobre Covid-19. Além disso, diz que o decreto do comprovante vacinal está em total sintonia com o ordenamento jurídico.

“Os servidores não serão obrigados a ter a inserção de vacinas em seu corpo. Ao revés, poderão não se vacinar, mas para tanto deixarão de frequentar prédios públicos e poderão perder o cargo por abandono. Cada escolha traz consigo uma renúncia”, considerou o juiz.

Maia criticou o argumento de Zambelli de que há ausência de evidências científicas da comprovação da vacinação.

“Nesse particular, a petição inicial é uma aventura jurídica malsucedida. A eficácia das vacinas é resultado de uma conjugação de esforços mundiais, estudos, investimentos, sendo fato incontestável sua eficácia.

Negar a eficácia da vacina é negar a ciência e menosprezar o trabalho de inúmeros cientistas e pesquisadores que dedicaram horas de esforços para mitigação dos efeitos dessa pandemia, a qual, só no Brasil, matou 621 mil pessoas”, disse.

MA-FÉ

Na mesma sentença, o juiz fixou que Zambelli cometeu litigância de má-fé, termo usado para classificar condutas abusivas em processos judiciais. Por isso, fixou o pagamento de multa de cinco salários-mínimos.

“O que considero adequado e proporcional, em especial porque é cediço que o ajuizamento de demandas contrárias a entendimento consolidado é causa relevante de morosidade judiciária, postergando a prestação jurisdicional e violando a celeridade processual, valor caro ao constituinte”, disse.



Vereadora negra recebeu ameaças
Vereadora de Porto Alegre Daiana Santos aciona polícia após ameaças de morte

A vereadora da capital gaúcha, Daiana Santos (PCdoB), foi novamente alvo de ameaças de morte pela internet. A vereadora relata ainda que precisou mudar sua rotina por conta dos ataques, que já foram denunciados à Polícia Civil.

Daiana recebeu um e-mail do mesmo autor das ofensas dirigidas a ela e aos colegas da bancada negra de Porto Alegre, em dezembro de 2021. Na ocasião, o e-mail continha insultos de cunho racistas, lesbofóbicos e machistas.

“Tem sido mais constante e com conteúdo cada vez mais intimidador. O tom é mais violento do que nas outras vezes. Por que o ódio a esses cinco corpos negros que ocupam um lugar na Câmara (se refere aos membros da bancada negra)? São negros, mulheres e membros da comunidade LGBTQIAP+, isso tem que ficar muito objetivo. Nós somos minorias e estamos representados aqui de forma legítima”, afirma a vereadora.

“Não estou mais dormindo na minha casa, tive que alterar minha rotina, mudar uma série de coisas no meu dia-a-dia, até por segurança da minha família. Tenho certeza que esses ataques se devem à minha atuação”, diz.

Também ressaltou ainda que até o presente momento o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), não fez nenhuma manifestação sobre as ameaças sofridas pelos parlamentares.

Desde o início dessa legislatura, em que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre viu crescer de cinco para 11 o número de mulheres e de um para cinco o número de vereadores negros, os ataques a esses grupos se intensificaram: em dezembro, quatro vereadores da bancada negra, inclusive Daiana, registraram boletim de ocorrência após ameaças de morte. O conteúdo do e-mail recebido pela vereadora já está sob posse da delegada Andrea Mattos, da Delegacia de Combate à Intolerância de Porto Alegre. De acordo com a vereadora, o e-mail é assinado por um codinome usado regularmente por grupos da internet que cometem ataques a minorias.

Segundo a delegada, o caso já está sendo investigado, com o objetivo de identificar o responsável pelos ataques. “Não estamos medindo esforços, e diversas medidas já foram tomadas. Algumas dependem de cooperação internacional”, diz Andrea Mattos.

Elza Soares, mulher e operária da música brasileira!

O coração de Elza Gomes da Conceição, a grande Elza Soares, parou de bater, calando a voz de uma das maiores cantoras brasileiras das últimas seis décadas, pelo menos.

Elza fez história na música popular brasileira como poucas intérpretes, pela sua voz inconfundível, versatilidade única, capacidade incomum de interpretar os mais diversos gêneros, especialmente o samba, território musical em que se notabilizou desde a década de 50 do século passado. Mas ela foi genial também no jazz e em tantos outros ritmos musicais. Neste passeio pela música brasileira e universal, chegou a lançar 34 discos.

Elza era filha de uma lavadeira e de um operário. Seus avós foram escravos.

Criada numa favela de Água Santa, subúrbio de Engenho de Dentro, desde menina cantava com sua voz rouca e o ritmo sincopado dos sambistas que habitavam os morros do Rio de Janeiro.

Obrigada a se casar ainda aos 12 anos, foi mãe aos 13 e viúva aos 21, período que ganhava a vida como lavadeira e, depois, operária de uma fábrica de sabão.

Aos 20 anos começou sua ininterrupta carreira, se destacando, já em 1959, com o sambalongo “Se Acaso Você Chegasse”.

Segundo consta, a expressão fazia referência a um episódio em que foi involuntariamente constrangida por Ary Barroso no programa de calouros que participou nos anos 50.

“De que planeta você vem, menina?”, ele disse. E ela respondeu: “Do mesmo planeta que você, seu Ary. Eu venho do Planeta Fome.”

Elza, ao longo de sua carreira, fez um casamento indissociável com o samba. Nos anos 60, nesse gênero musical, gravou com o cantor Miltoninho (1928-2014) e o baterista Wilson das Neves (1936-2017), quando ganhou fama no lançamento de “O samba é Elza Soares” (1961), “Sambossa” (1963), “Na roda do samba” (1964) e “Um show de Elza” (1965), entre tantas outras relíquias da música popular brasileira.

Como intérprete do gênero que encanta multidões em nosso país, lembrei-me de uma das primeiras gravações de Elza, “O samba está em tudo”, de 1961, uma pérola de Denis Brean e Osvaldo Guilherme que, já naquela época, exaltava as virtudes de um gênero musical que parecia nublado frente às novas e empolgantes ondas produzidas pelo samba-canção, a bossa nova, o samba-rock, o samba-twist.

Diz a letra, desse que pode ser considerado um samba-twist:

“Se vou em festa que um amigo me convida
Não procuro por bebida, quero samba pra dançar
Não me interessa se a festa é de granfino
Se tem solo de violino virtuoso pra

tocar

Eu quero samba pra brincar com todo mundo

Porque o samba num segundo faz a turma se esquentar

Eu quero samba pra alegrar o ambiente

Porque o samba, minha gente, foi feito pra sambar

O samba tem cadência, tem poesia

Tem suave melodia

Só o samba faz vibrar

Pra variar outra dança também danço

Mas do samba não me canso

Como eu gosto de sambar!

Há quem diga que por esse mundo a fora

Onde o samba não vigora

Há um ritmo melhor

E sem conversa, com conversa não me iludo

Pois o samba está com tudo

Viva o samba! É o maior!”

Os leitores que quiserem se deliciar com essa canção ainda do primeiro LP de Elza, aquele de 78 rotações por minuto, lançado pela antiga Odeon, basta acessar o link: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/o-samba-esta-com-tudo/>

O programa “Ouve Essa”, da Rádio UFRJ, descreveu a interpretação de Elza Soares da seguinte forma:

“Um show de técnica e improvisação, incrível repertório de mágicas de sua voz possante. Dribla a melodia e faz pausas imprevisíveis. E segue a música assim: brincando, cortando as sílabas, para ajudar a marcar o ritmo, acelerando ou atrasando como lhe sugerisse o momento. Elza não precisava de grandes músicas. Qualquer uma bastava para ela se divertir com o malabarismo que tirava o fôlego da plateia, porque o dela, uma respiração afinadíssima, continuava muito bem preservado”.

Depois de uma fase difícil na década de 80, sofreu com a morte de Garrincha, o Mané das pernas tortas que encantou milhões de torcedores nos estádios com seus dribles espetaculares, tornando-se um dos maiores jogadores de todos os tempos. Com ele, teve seis de seus oito filhos e um relacionamento de 17 anos.

Em 1999, foi eleita pela Rádio BBC de Londres como a cantora brasileira do milênio. A escolha teve origem no projeto *The Millennium Concerts*, da rádio inglesa, criado para comemorar a chegada do ano 2000. Além disso, ela aparecia na lista das **100 maiores vozes da música brasileira** elaborada pela revista *Rolling Stone Brasil*.



a cantar e, dentro de suas limitações, a atender aos pedidos para se apresentar no Brasil ou no exterior.

Em 2014, revelou aquilo que todos sabíamos de sua postura frente à ditadura que infelicitou o país por 21 anos:

“Além de ter sido um período muito difícil para o Brasil, a ditadura militar foi quando tive minha casa metralhada. Estávamos todos lá: eu, Garrincha e meus filhos. Os caras entraram, metralharam tudo e nunca soube o motivo. Era 1970, já tínhamos recebido telefonemas e cartas anônimas, nos sentíamos ameaçados e deixamos o país. Acredito que fizeram isso por conta do Garrincha, mas também por mim, pois eu era muito inflamada e então, como ainda hoje, de falar o que penso. Eu andava muito com o Geraldo Vandré e devem ter pensado que eu estava envolvida com política. Mas eu sou uma operária da música, e qual é o operário que não se revolta?”.

Nesses 70 anos de carreira, nada mais apropriado do que suas próprias palavras para definir, com mais precisão, quem era Elza Soares.

Não é preciso ser um especialista para dizer, com toda segurança, que Elza foi, acima de tudo, uma operária de nossa música e, consequentemente, da cultura nacional.

A operária que cantou os mais distintos gêneros musicais, sendo reconhecida

naquele que está entre os que compõem a raiz de nossa musicalidade, o samba.

Não por acaso, essa operária se identificava tanto com os batuques trazidos pelos negros escravizados, seus ancestrais, que, misturados aos ritmos europeus, como a polca, a valsa, a mazurca, o minueto, entre tantos outros, enredaram canções que foram conhecidas e aplaudidas na voz eleita como a do “milênio”, não exatamente por brasileiros, é verdade, mas, certamente, em razão da universalidade dos sons que Elza prodigamente produzia.

Foi também como operária da música que Elza cantou, não apenas pela sua origem de mulher negra, mas, sobretudo, pela sua sensibilidade, as dores e a história da negritude brasileira. São inúmeras as interpretações de músicas cujas letras condenam o racismo e exaltam a história dos negros em nosso país.

Cantou mais. Cantou o Brasil e as suas riquezas, especialmente a riqueza de seu povo. Talvez tenha sido a mais brasileira das cantoras brasileiras, ao lado de Elis Regina e Clara Nunes, essa última imortalizada na poesia de Paulo César Pinheiro, mas cujas carreiras foram curtas no tempo, sem desluzir as outras grandes que já se foram ou que ainda estão entre nós, como Maria Bethânia, por uma questão de justiça.

Por isso, não só os negros, mas todos os demais componentes das etnias da

múltipla e plural riqueza racial de nosso país tinham e têm em Elza Soares uma referência, não só musical e cultural, mas, também, humana.

Nesses tempos sombrios em que vivemos no país, Elza, do alto de seus 90 anos, depois de contrair a covid, também deixou claro de que lado estava.

Disse ela: “Foi um susto pavoroso. Eu tive covid e as vacinas salvaram a minha vida. Por favor, vacinem-se! Essa doença pavorosa é muito perigosa. Viva a ciência”.

Como Garrincha, foi uma notável dribladora na interpretação de suas canções – e também driblou o vírus, sem deixar de exaltar o papel decisivo da vacina e da ciência.

Uma interessante coincidência: Elza Soares morre no mesmo dia de seu querido Mané, que partiu também no dia 20 de janeiro do distante ano de 1983.

“Eu sonho muito com o Mané. O maior amor da minha vida foi ele”, disse ela numa entrevista há quatro anos atrás.

E concluiu: “Ele (Garrincha, na Copa de 62) me prometeu e disse: ‘Olha criola, essa Copa eu vou dar pra você, vou fazer gol pra você (...) Eu nunca gostei de ser mulher de fulano. Eu sou eu. Não era preciso ser mulher do Garrincha pra ser a Elza Soares. O Garrincha era marido da Elza Soares”.

MARCO ANTÔNIO CAMPANELLA

Sem definição de reajuste salarial, governo prepara calote em servidores

Funcionários do Banco Central convocam nova paralisação contra congelamento salarial

Os funcionários do Banco Central já planejam uma nova paralisação, no dia 9 de fevereiro, como parte das manifestações do funcionalismo federal por recomposição salarial e contra o desmonte dos órgãos públicos promovido pelo governo Bolsonaro.

Segundo nota do presidente do Sinal (Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central), Fábio Faiad, “a conversa com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, está sendo produtiva e positiva. Contudo, com as últimas declarações do presidente Bolsonaro, do deputado Ricardo Barros e do ministro Paulo Guedes, sugerindo que o reajuste será dado somente para os policiais federais, excluindo os servidores do BC, mantivemos a paralisação de 9/2”.

O sindicato também avalia que a mobilização do último dia 18, com paralisação de 50% dos serviços – “somando as participações virtuais (as pessoas que desligaram os computadores e as que participaram da assembleia virtual do sindicato) e as paralisações presenciais em Brasília” –, foi um sucesso, e que, para o dia 9 de fevereiro, pretende aumentar a adesão da categoria.

“Esperamos uma resposta concreta do Governo ainda na primeira quinzena de fevereiro. Caso contrário, passaremos a debater a proposta de greve geral por tempo indeterminado a partir de 9 de março”, diz o Sinal.

Os servidores do BC, assim como os auditores fiscais da Receita, auditores do Trabalho e funcionários de outras carreiras, em protesto contra o descaso do governo com o funcionalismo, iniciaram desde dezembro a entrega de cargos comissionados no órgão e, até agora, já atingiram a marca de cerca de dois mil cargos entregues.

Segundo o sindicato, isso representa “mais de 50% do total, mesmo sendo mês de férias, e até 9/fev queremos aumentar a adesão”.

A entidade reafirma que o objetivo da mobilização é “reajuste salarial não só para os policiais federais, mas também para o BC, bem como a Reestruturação de Carreira de Analistas e Técnicos do BC (demandas sem impacto financeiro)”.



Auditores da Receita rebatem fala de Onyx contra a categoria: “Irresponsável”

No centro de uma das maiores mobilizações dos servidores públicos federais pela valorização da categoria, e contra os cortes orçamentários na Receita Federal, os auditores fiscais repudiaram a declaração do ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, que demonstra total desconhecimento da função do auditor fiscal, ao afirmar que apenas as carreiras policiais passam por “situação de altíssimo risco e exposição da própria vida”.

“Isso não acontece com o trabalho dos Auditores-Fiscais”, afirmou o ministro em entrevista à Jovem Pan News, ao criticar a mobilização nacional dos auditores.

Em resposta à fala do ministro, cerca de 450 auditores fiscais assinaram um manifesto classificando a declaração como “inverossímil e irresponsável”.

O Sindifisco Nacional, entidade que representa os auditores fiscais, afirma que é lamentável que uma autoridade do alto escalão do governo não considere os riscos inerentes à atuação dos auditores fiscais.

O Sindifisco cita o Caso Sevilha, que se tornou emblemático para a categoria, como exemplo dos riscos a que o auditor fiscal está sujeito.

O caso diz respeito ao assassinato do auditor fiscal José Antônio Sevilha, em 2005, em Maringá (PR), que, conforme as investigações, teve como mandante do crime o empresário Marco Gottlieb, que já havia sido autuado por fraude e subfaturamento em importações e estava na mira de outra investigação.

O Sindifisco cita ainda outros 12 atentados,

lamentavelmente resultando na morte de dez Auditores-Fiscais e sequelas permanentes para os sobreviventes”.

No manifesto, os auditores afirmam que compete à Administração Tributária e Aduaneira Federal e suas autoridades fiscais “planejar, coordenar e realizar as atividades de repressão aos ilícitos tributários e aduaneiros”, inclusive os que envolvem “contrafação, pirataria, entorpecentes e drogas afins, armas de fogo, lavagem e ocultação de bens, direitos e valores”.

Contradizendo o ministro, o documento afirma que “a fiscalização aduaneira e tributária federal utiliza com frequência mecanismos que usualmente encontram paralelo apenas na atividade policial”.

Segundo os auditores, como resultado dessa atuação, “o volume de apreensão de drogas pela Receita Federal a coloca em nível de igualdade com as polícias, chegando por vezes a ter um volume de apreensão maior do que estas”.

Em 2020 e 2021, foram apreendidas 108 toneladas de entorpecentes, sendo 80 toneladas de cocaína e 27 toneladas de maconha, somando mais de R\$ 10 bilhões em apreensões, afirmam, acrescentando que, inclusive, pela natureza de suas atribuições, a categoria tem direito de portar arma de fogo.

“Vale ressaltar que a lotação de autoridades fiscais em regiões fronteiriças e de difícil provimento é frequente, muitas vezes sem o apoio de forças de segurança pública, o que torna o Auditor-Fiscal o único representante estatal nestas localidades”, afirmam.



Protesto dos servidores no dia 18, em frente ao Ministério da Economia



Fonacate: “Pressão continua até governo apresentar proposta a todos os servidores”

O presidente do Fonacate (Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques, afirmou que “mais de 1 milhão de servidores aguardam resposta do governo sobre sua política salarial”.

A declaração do presidente da entidade que liderou o primeiro Dia Nacional de Mobilização, no último dia 18, em que os servidores públicos federais que reivindicam recomposição salarial paralisaram suas atividades e realizaram atos públicos e manifestações em Brasília, foi feita na última quinta-feira (27), em reunião de avaliação do movimento com os sindicatos e associações que integram o Fórum.

Segundo o Fonacate e o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos), a campanha prossegue na próxima semana.

No dia 27, as entidades realizam outro dia de paralisação nacional, desta vez com ato virtual aberto a todos os servidores, “com o debate de especialistas no âmbito orçamentário, fiscal, econômico e jurídico”.

A avaliação das entidades é de que as manifestações do dia 18, em frente ao Banco Central e ao Ministério da Economia, foram “um sucesso”.

“O recado foi dado ao governo! Hoje 1 milhão e

100 mil servidores ativos e aposentados, além de seus familiares, acompanham o debate sobre as perdas inflacionárias do funcionalismo e estão na expectativa da definição da política salarial do governo Bolsonaro”, ressaltou Rudinei.

Segundo o presidente do Sindilegis – sindicato que representa os servidores da Câmara dos Deputados, do Senado e do Tribunal de Contas da União –, Alison Souza, “num contexto de pandemia, de teletrabalho, de recesso e férias, a participação dos servidores na terça-feira superou nossas expectativas”.

Em texto publicado no site da entidade, o Fonacate se refere à última fala de Bolsonaro sobre o assunto, em que, para justificar que sua promessa de aumento aos policiais provavelmente não será cumprida, o presidente tenta engabelar, além das forças policiais, o restante do funcionalismo que já havia sido preterido por ele.

“Há a possibilidade de que servidores públicos federais sejam contemplados com um reajuste salarial no próximo ano”, disse Bolsonaro.

Para Rudinei Marques, isso “é mais uma das mentiras do presidente, porque a Lei Complementar 173/2020 impediu reajustes para além do mandato do governante

atual. Reajuste em 2023 é uma promessa irrealizável. E vai reforçar a indignação dos servidores que forem preteridos na recomposição salarial”, disse.

Os presidentes da ANFFA Sindical (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários), Janus Pablo, e da AACE, Guilherme Rosa, que representa os analistas do Comércio Exterior, afirmaram que os servidores dos órgãos poderão “intensificar as ações” de protesto, caso o governo não se posicione nos próximos dias.

“O governo fala que não tem orçamento. Mas não apresenta um estudo e nem conversa com os servidores. Com certeza existe espaço orçamentário. E é isso que vamos discutir na quinta-feira. Analisar do ponto de vista econômico e jurídico o que pode ser feito”, disse Bráulio Cerqueira, que é economista e presidente do Unacon Sindical (Sindicato Nacional dos Auditores e Técnicos Federais de Finanças e Controle).

As entidades informaram ainda que “as perdas inflacionárias dos servidores federais (acumuladas desde 2017, para 80% dos servidores; e desde 2019, para os demais), já corroeram cerca de ¼ do poder aquisitivo dos salários”.

Bolsonaro sancionou Orçamento de 2022 sem garantir reposição salarial a servidores

O governo Bolsonaro sancionou o Orçamento da União para 2022 sem definição sobre o reajuste dos servidores públicos federais. Até mesmo a promessa de reajuste apenas para as carreiras policiais se esvaziou. Isso porque os R\$ 1,7 bilhão que seriam reservados para os servidores ficaram sem destino certo no projeto de Orçamento.

Enfrentando forte reação do funcionalismo, que se mobiliza contra o congelamento de salários em um movimento que inclui entrega de cargos de chefia de órgãos como Receita Federal e Banco Central, paralisações e uma possível greve geral no próximo mês, Bolsonaro decidiu jogar para março a decisão sobre a correção de salários. Já deixando claro, no entanto, que não há previsão de reajuste para os mais e 1,1 milhão de servidores do Executivo, Legislativo e Judiciário.

O valor ínfimo foi confirmado até mesmo pelo vice Mourão: “Tem esse espaço aí de R\$ 1,7 bilhão, mas ele é pequeno, né? É um espaço pequeno, não dá para todo mundo. Vai dar o quê? R\$ 0,10 para cada um de aumento?”, ironizou.

A reação dos servidores, que já estavam com calendário definido de novas mobilizações, agora se intensifica. Nesta segunda-feira (24), o Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) e o Fórum

Nacional dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) convocaram assembleia geral dos servidores públicos federais para a próxima quinta-feira (27).

Também está em discussão um ato, para o começo de fevereiro, em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília (DF), em defesa da garantia de reajuste para todo o funcionalismo.

“Não se trata de condenar por si mesma a reestruturação remuneratória de carreiras militares e policiais, mas é um descalabro que os demais servidores sejam preteridos. A alta da inflação corrói o poder de compra de todos os servidores”, diz, em nota, o Sindicato Nacional dos Auditores e Técnicos Federais de Finanças e Controle (Unacon Sindical).

Enquanto arrocha os servidores, que amargam perdas salariais que passam de 27%, o governo prioriza itens escandalosos como R\$ 16,5 bilhões para emendas de relator - que são emendas pagas pelo governo a deputados e senadores escolhidos pelo relator do orçamento no Congresso, o chamado “orçamento secreto”. Ao mesmo tempo, passa a tesoura no Ministério do Trabalho (corte de R\$ 1,005 bilhão, que iriam, principalmente, para o INSS); no Ministério da Educação (corte de R\$ 739,39 milhões), e cortes também nas áreas de desenvolvimento regional e ciência e tecnologia.



Federação do Judiciário leva ao STF reivindicação de reposição de salários

Em reunião com a ministra Rosa Weber, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), a Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe), apresentou a reivindicação da categoria pela reposição salarial em 2022.

A categoria pede recomposição salarial de 19,99%, percentual também cobrado pelos funcionários públicos do Executivo, que representa a inflação acumulada nos 3 primeiros anos do governo Bolsonaro. Os trabalhadores do Judiciário se juntam ao movimento do funcionalismo da União pelo reajuste salarial para todos os servidores.

“Ela [Rosa Weber] disse que pouco pode fazer nesse período. Mas deixou claro que todas as reivindicações serão levadas de pronto para o ministro Fux no seu retorno”, disse o coordenador-geral da Fenajufe, Fabiano dos Santos.

De acordo com a entidade, a Ministra ponderou que apenas está na presidência interina do Supremo, mas fez questão de atender ao pedido de reunião da entidade. “Ela asseverou que neste momento não há muito mais que ela possa fazer, além de levar o teor da discussão ao presidente da Corte, Ministro Luiz Fux”,

disse a Fenajufe em nota. entidade enfatizou, ainda, a “necessidade de adoção de medidas para garantir tratamento isonômico a todos os servidores públicos, bem como atuação em defesa dos servidores do Poder Judiciário da União por ocasião da aprovação da Lei Orçamentária 2022 pelo Congresso Nacional.”

“A Fenajufe esclareceu que nenhuma carreira teve reajuste neste período e destacou a possibilidade de fazê-lo, ante os limites temporais e os prazos estabelecidos na legislação. Defendeu ainda que no judiciário a própria Emenda Constitucional nº 95 – que estabelece o teto dos gastos públicos – permitiu o crescimento da folha nos limites do crescimento inflacionário e isso não aconteceu, em nenhum ano”, disse a nota.

“A posição defendida pelos dirigentes foi a preservação da negociação nesse momento, ao lado do conjunto do funcionalismo brasileiro. Mas é patente a dificuldade de diálogo, principalmente com o Executivo Federal”, continuou.

A Fenajufe destacou que há um processo de mobilização conjunta do funcionalismo público e que os servidores do Poder Judiciário trabalharão, também, na construção de uma greve geral do segmento.



Gennadi Andreevich Zyuganov, presidente do PC russo, alerta:

“Clamor popular no Cazaquistão deve ser ouvido, apesar dos provocadores” (2)

Zyuganov assina documento do Comitê Central do PC da Federação Russa, no qual destaca que “ocorreu uma explosão social no Cazaquistão e a razão direta foi o ‘presente de ano novo’ das autoridades, um forte - duas vezes e de repente - aumento do custo de gás liquefeito. As manifestações foram, de início pacíficas”

(continuação da edição anterior)

As “patrulhas linguísticas” tornaram-se um fenômeno repugnante. Humilhando os habitantes da nação “não titular”, seus participantes exigiram “diante das câmeras” um pedido de desculpas por não conhecerem a língua cazaque. As autoridades fecharam os olhos a isso por muito tempo. A lenta condenação de tais ações ocorreu apenas após ampla ressonância na mídia russa.

Esta política foi bem recebida de todas as maneiras possíveis pelas numerosas ONGs pró-Occidente que se enriqueceram na república. As próprias autoridades, embora apoiassem a integração eurásiana, flertaram simultaneamente com as capitais ocidentais. As relações com os Estados Unidos alcançaram o nível de uma “parceria estratégica ampliada”.

Todos os anos, a república hospeda os exercícios militares conjuntos “Águia da Estepe” com a OTAN. Com a participação dos americanos foram construídos vários laboratórios biológicos, cujas pesquisas suscitam muitas dúvidas de especialistas locais e estrangeiros.

Na verdade, ao agradar aos nacionalistas, o governo do Cazaquistão está destruindo metodicamente a oposição de esquerda. Tanto os comunistas quanto os sindicatos independentes foram submetidos a fortes pressões.

Nesse contexto, ocorreu uma explosão social no país. A razão direta foi o forte - duas vezes e de repente! - aumento do custo do gás liquefeito. Antes disso, as autoridades anunciaram a sua transição para “preços de mercado” e a rejeição total dos subsídios. O oeste do Cazaquistão se tornou um viveiro de descontentamento. Em primeiro lugar, o gás liquefeito é usado especialmente lá, servindo para aquecer casas e reabastecer carros. Em segundo lugar, o combustível é produzido nessa região, com o esforço de muitos de seus habitantes, mas as pessoas foram convidadas a esquecê-lo, “submetendo-se ao mercado livre”. E, em terceiro lugar, as ondas anteriores da crise já haviam desferido o golpe mais sentido no oeste do Cazaquistão, transformando-o no centro das atividades de protesto.

Em questão de dias, a indignação se espalhou para outras regiões da república. Os protestos foram inicialmente pacíficos. Os manifestantes exigiam preços mais baixos, aumento de salários e benefícios, insistiam em

retornar à idade de aposentadoria anterior. Em solidariedade aos manifestantes, trabalhadores em vários campos de petróleo entraram em greve.

No entanto, a situação mudou rapidamente e saiu do controle. Os primeiros atos de terror e vandalismo foram cometidos nas cidades de Zhanaozen e Aktau, na região de Mangistau, no sudoeste do Cazaquistão. Então, a agitação se transformou em confrontos violentos em Alma Ata e em outras cidades. Em particular, o trabalho dos aeroportos de Ak-

Grupos de bandidos armados atacaram as forças de segurança, apreenderam e destruíram edifícios, atacaram médicos, bombeiros e civis pacíficos. Uma onda de saques varreu as cidades. As ações foram até cortar as cabeças de pessoas uniformizadas

tobe, Aktau e Alma Ata foi paralisado. Houve uma ameaça à segurança da plataforma de lançamento espacial, o cosmódromo de Baikonur. Grupos de bandidos armados atacaram as forças de segurança, apreenderam e destruíram edifícios, atacaram médicos, bombeiros e civis pacíficos. Uma onda de saques varreu as cidades.

É claro que as ações destrutivas foram cometidas por aqueles que não têm nenhuma relação com a maioria dos manifestantes. Grupos criminosos usam ações populares no Cazaquistão para atingir seus próprios objetivos. Em primeiro lugar, essas são células islâmicas radicais. Sua atividade é indicada pela crueldade explícita para com as forças de segurança. As ações foram até cortar as cabeças de pessoas uniformizadas. Ficaram ativos também agentes de forças externas. Em primeiro lugar, em Alma Ata, tradicionalmente considerada um reduto de influência liberal. É lá que estão localizados os escritórios de um número significativo de ONGs pró-Occidente. Finalmente, os criminosos associados a grupos nacionalistas se espalharam. Isso foi apoiado por ataques direcionados aos edifícios da Promotora e serviços especiais, seus incêndios criminosos, apreensão de armas, pogroms em lojas e outros locais públicos.

Não se pode descartar que as ações de todas essas forças foram coordenadas a partir de um centro único, ansioso por desestabilizar o Cazaquistão. Mas é impossível retirar da liderança da república a responsabilidade pelo fato de que os seus funcionários toleraram as atividades das forças pró-Occidente e tomaram uma posição conciliatória em relação aos grupos islâmicos. O Comitê de Segurança Nacional do país rejeitou vários pedidos para banir o salafismo (extremismo wahhabista, de origem saudita). Havia pregadores no Cazaquistão que foram treinados na Arábia Saudita e em

outros países árabes.

Nosso país tem a obrigação de ver toda a trajetória dos eventos em um amplo contexto internacional. Nos últimos meses, a situação político-militar perto das fronteiras ocidentais da Rússia se deteriorou claramente. A pressão econômica, informativa, diplomática e militar sobre nosso Estado só se intensificou. A mídia ocidental, diplomatas, políticos e representantes da OTAN mais de uma vez expressaram em voz alta “preocupação” ostensiva com os planos de um “ataque à Ucrânia” e ameaçaram Moscou com “medidas preventivas abrangentes”.

No contexto do agravamento da situação em torno de nosso país, recebemos um golpe nas fronteiras do sul. Com o início do novo ano, os adversários da Rússia no cenário mundial aumentaram drasticamente as apostas em um “grande tabuleiro de xadrez”. Em 2 de janeiro, a população do Cazaquistão ficou chocada com o “presente de ano novo” das autoridades - um salto nos preços do gás. O surto de indignação foi imediatamente aproveitado pela resistência terrorista, cuja liderança conta com a experiência de combate de jihadistas na Síria e no Iraque. Ações em larga escala foram organizadas para desestabilizar a situação. Os representantes na clandestinidade conseguiram, por um lado, fundir-se com as massas de manifestantes, por outro, contar com elementos desclassificados e criminosos.

No momento, milhares de pessoas sofreram ações criminosas. Centenas de pessoas foram hospitalizadas, dezenas estão em tratamento intensivo, há assassinados. Os bandidos interferem no trabalho de ambulâncias e das instituições médicas, usam armas de fogo, intimidam a população, roubam lojas e saqueiam. A natureza de suas ações atesta as etapas planejadas, coordenadas e financiadas do exterior.

O Presidente do Cazaquistão decretou Estado de Emergência no país e demitiu o governo. Dada a escala dos acontecimentos e a intervenção de forças externas, as autoridades da república recorreram



“No início do ano novo, adversários da Rússia aumentaram drasticamente as apostas”

a parceiros em busca de ajuda. O Conselho de Segurança Coletiva do CSTO decidiu fornecer essa assistência para estabilizar a situação na República do Cazaquistão.

Na opinião do Partido Comunista da Federação Russa, a introdução dos soldados de paz do CSTO é uma medida forçada, mas adequada e oportuna, destinada a extinguir as chamadas do próximo “golpe colorido”. O PCFR condena veementemente as ações da reação internacional e dos criminosos. Consideramos a interferência totalmente inaceitável nos assuntos internos do Cazaquistão e as tentativas de desestabilizar a Ásia Central, o que representa uma ameaça direta ao nosso país.

O PCFR defende o retorno do Cazaquistão ao curso pacífico. Consideramos que a principal tarefa do contingente de manutenção da paz é a proteção de instalações estratégicas destinadas a garantir a vida normal dos cidadãos. A população da república deve ser protegida de ataques terroristas de jihadistas que recorreram a “táticas de intimidação”.

Estamos convictos de que a missão de paz do CSTO ajudará a estabilizar a situação na região da Ásia Central. Ao mesmo tempo, acreditamos que o contingente de manutenção da paz deve ser usado apenas para os fins declarados. O envolvimento de forças de manutenção da paz em

disputas internas de clãs e agrupamentos de poder é inaceitável.

Seria um erro os governantes do Cazaquistão seguirem o caminho de perseguir os manifestantes pacíficos, registrando a todos como “terroristas” e “combatentes”. Acreditamos que o governo deve iniciar imediatamente um diálogo com os trabalhadores e com os políticos de autoridade. Deve-se cumprir imediatamente suas justas demandas para melhorar a situação socioeconômica.

O Partido Comunista observa que é chegado o momento de pôr fim às manifestações políticas russófobas e anti-soviéticas na república. Uma análise completa e detalhada das atividades das organizações pró-Occidente e da mídia é imprescindível. Durante anos, tudo isso transformou o Cazaquistão em uma arena para as atividades das forças anti-russas, incitando a população contra a amizade com nosso país.

Chegou a hora de uma discussão honesta e da eliminação das causas fundamentais da divisão social destrutiva, não apenas no Cazaquistão, mas também na Rússia. Para

nosso país, sou outro sinal formidável de que políticas que geram divisão, desigualdade e pobreza inevitavelmente sobrecarregam a paciência do povo. Trabalhando pelos interesses dos oligarcas, jogando “migalhas da mesa do patrão” aos trabalha-

dores, qualquer governo certamente enfrentará a obrigação de responder por seus atos. Então, não ajudarão nem a repressão dura, nem a embriaguez do nacionalismo, nem as mentiras dos adeptos do que é anti-soviético e da russofobia.

A conclusão mais importante dos eventos do Cazaquistão é que as tentativas da burguesia nacional de integrar seus povos ao mundo do capitalismo global os tornam fantoches da oligarquia mundial. Os interesses fundamentais dos povos da Rússia, do Cazaquistão e de todos os outros Estados são abandonar esta política destrutiva. Hoje, como nunca antes, nosso programa “Dez Passos para uma Vida Digna” e a experiência única de empreendimentos populares estão em alta. Nem capital internacional nem de procedência doméstica, mas as massas dos trabalhadores devem se tornar os donos de seus países!

Acreditamos que o governo deve iniciar imediatamente um diálogo com os trabalhadores. Cumprir de imediato suas justas demandas para melhorar a situação socioeconômica. Seria um erro perseguirem os manifestantes pacíficos



“A natureza das ações dos bandidos atesta as etapas planejadas, coordenadas e financiadas do exterior”

EUA inicia o ano com meio bilhão de dólares para armar a Ucrânia



Blinken, secretário de Estado dos EUA com Lavrov, chanceler da Rússia, em Genebra (UH)

Berlim barra Estônia de reenviar à Ucrânia armas de fabricação alemã

A Alemanha reiterou que mantém inalterada sua política de “não envio de armas” à Ucrânia e, na sexta-feira (21) proibiu expressamente à Estônia que envie armas e pequenos contingentes de instrutores militares “supostamente contornaram o espaço aéreo alemão”.

Na terça-feira, o novo primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, após reunião com o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, já havia comunicado que “quando a isso, nada muda”, se referindo à política implantada pelo governo anterior, de Angela Merkel.

Berlim há muito argumenta que não apoia o envio de armas para zonas de conflito ativas e enfatiza que isso dificulta encontrar uma solução pacífica para a crise.

A Alemanha é também um dos garantidores, ao lado da França e da Rússia, dos acordos de Minsk para pacificação do Donbass-Ucrânia.

No sábado, o governo de Kiev expressou sua “profunda decepção” com a posição do governo alemão “sobre o fracasso em fornecer armas de defesa à Ucrânia”.

Kuleba postou, ainda, que as declarações da Alemanha “sobre a impossibilidade de fornecer armas de defesa à Ucrânia” não correspondem “à situação de segurança atual”.

O ministro ucraniano das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, pelo Twitter, ceticamente instou os “parceiros alemães” a pararem de “minar a unidade

com tais palavras e ações e de encorajar Vladimir Putin a lançar um novo ataque”.

A mídia também afirma que os voos do Reino Unido levando armas e pequenos contingentes de instrutores militares “supostamente contornaram o espaço aéreo alemão”.

Mais cedo no sábado, a ministra da Defesa alemã, Christine Lambrecht, disse em entrevista ao jornal alemão Welt am Sonntag que “envios de armas não seriam úteis no momento – esse é o consenso dentro do governo”.

Ela acrescentou que Berlim enviará um hospital de campanha e revelou que já foram fornecidos respiradores à Ucrânia e soldados ucranianos gravemente feridos estão atualmente sendo tratados em hospitais do exército alemão.

Agências de notícias registraram declarações do primeiro-ministro Scholz sobre a necessidade de “prudência” na escolha das sanções contra a Rússia (ou “aqueles que violam os princípios acordados em conjunto”).

Ao jornal Sueddeutsche Zeitung, ele destacou que “ao mesmo tempo, temos que considerar as consequências que isso terá para nós”, acrescentando que ninguém deve pensar que

existe uma medida disponível sem consequências para a Alemanha.

Embora tenha dito que os “aliados” acabarão chegando a algum consenso.

Já segundo a revista Der Spiegel, Scholz teria recusado um convite para conversa em curto prazo sobre a Ucrânia, feito pelo presidente Biden, alegando agenda lotada. A visita do chefe da CIA a Berlim na semana passada teria isso como uma de suas metas.

Tanto o governo alemão quanto a Casa Branca negaram oficialmente as alegações feitas pela Der Spiegel, mas o encontro estaria sendo marcado para meados de fevereiro.

COMANDANTE RENUNCIA

Outro episódio relacionado à repercussão da tensão na Ucrânia foi a demissão no sábado do comandante da Marinha alemã, Kay-Achim Schönbach, após este dizer, privadamente, que a Rússia deve ser tratada como país amigo pelos alemães, que Putin “merece respeito” e chamar de “nonsense” a ideia de que a Rússia queira invadir a Ucrânia.

Disse também que a Crimeia, “já foi e não voltará”. Segundo ele, as ações da Rússia na Ucrânia precisam ser debatidas, mas “a Península da Crimeia se foi, nunca mais voltará. Isso é um fato”.



Valeriano Di Domenico

O presidente da China fez o discurso de abertura do Fórum Mundial de Davos

Xi pede cooperação mundial contra a pandemia e fim da “mentalidade de guerra fria”

Em pronunciamento no Fórum Econômico Mundial, Xi Jinping anuncia que a China enviará mais 1 bilhão de doses de vacinas contra Covid a países africanos, 600 milhões das quais como doação.

O presidente da China, Xi Jinping, em seu discurso de abertura da reunião anual do Fórum Econômico Mundial, pediu uma maior cooperação global na luta contra a Covid-19 e prometeu disponibilizar mais um bilhão de vacinas, ao mesmo tempo em que destacou a necessidade do abandono da “mentalidade da guerra fria”.

No encontro anual tradicionalmente realizado na cidade de Davos, na Suíça, mas que agora ocorre via videoconferência por causa da Covid, na segunda-feira (17), o líder chinês falou sobre os esforços de seu país para compartilhar imunizações, combater as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento doméstico e internacional.

“Uma forte confiança e cooperação representam o único caminho certo para derrotar a pandemia. Conter um ao outro ou transferir a culpa só causaria um atraso desnecessário na resposta e nos distrairia do objetivo geral. Os países precisam fortalecer a cooperação internacional contra a Covid-19, realizar uma cooperação ativa em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, construir conjuntamente várias linhas de defesa contra o coronavírus e acelerar os esforços para construir uma comunidade global de saúde para todos.”

ACELERAR A VACINAÇÃO

De particular importância é alavancar totalmente as vacinas como uma arma poderosa, garantir sua distribuição equitativa, acelerar a vacinação e fechar a lacuna global de imunização, de modo a proteger verdadeiramente a vida, a saúde e os meios de subsistência das pessoas”, afirmou.

Ressaltando que a China cumpre suas promessas, Xi sublinhou que “o país já enviou mais de dois bilhões de doses de vacinas para mais de 120 países e organizações internacionais. E agora, a China fornecerá mais um bilhão de imunizantes aos países africanos, incluindo 600 milhões de doses como doação”. Ele acrescentou que “também doará 150 milhões de doses aos países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean)”, bloco econômico integrado por Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã, além dos países observadores: Papua-Nova Guiné e Timor Leste.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

“Devemos descartar a mentalidade da guerra fria e buscar a coexistência pacífica e resultados benéficos para todos. O mundo de hoje está longe de ser pacífico”, declarou o presidente.

“O protecionismo e o unilateralismo não protegem ninguém. Pior ainda são as práticas hegemônicas e abusivas, que contrariam a tendência histórica. Uma política segundo a qual o que é bom para um país só pode vir às custas de outro não ajudará. O caminho correto para a humanidade é o desenvolvimento pacífico e a cooperação mutuamente benéfica”, acrescentou.

Xi Jinping frisou que “a China continuará comprometida em buscar um desenvolvimento de alta qualidade. A economia chinesa desfruta de um bom momento geral. No ano passado, nosso PIB cresceu cerca de 8%, atingindo a dupla meta de crescimento bastante alto e inflação relativamente baixa. As mudanças no ambiente econômico doméstico e internacional trouxeram uma enorme pressão, mas os fundamentos da economia chinesa, caracterizados por forte resiliência, enorme potencial e sustentabilidade de longo prazo, permanecem inalterados. Temos toda a confiança no futuro da economia chinesa”.

PROSPERIDADE COMUM

“A riqueza de um país é medida pela abundância de seu povo. Graças ao crescimento econômico considerável, o povo chinês está vivendo uma vida muito melhor. No entanto, estamos bastante conscientes de que, para atender à aspiração das pessoas por uma vida ainda melhor, ainda temos muito trabalho a fazer a longo prazo. A China deixou claro que lutamos por um progresso mais visível e substantivo no desenvolvimento integral dos indivíduos e na prosperidade comum de toda a população. Estamos trabalhando duro em todas as frentes para alcançar esse objetivo. A prosperidade comum que desejamos não é igualitarismo. A medida que a maré alta levanta todos os barcos, todos receberão uma parte justa do desenvolvimento”, concluiu.

Norte-americanos condenam o uso da Ucrânia pela Casa Branca contra a Rússia

“O que está acontecendo na crise da Ucrânia é simplesmente uma loucura”, alerta Katrina vanden Heuvel, em artigo para o jornal Washington Post. Katrina é presidente do Comitê Americano para o Acordo EUA-Rússia e colunista do jornal The Nation.

“Com os Estados Unidos precisando desesperadamente concentrar atenção e recursos nos desafios apresentados pela pandemia, a desigualdade econômica debilitante, a severa divisão racial e as mudanças climáticas catastróficas”, escreveu ela, “a última coisa que precisamos é de uma guerra por procuração ou, Deus me livre, diretamente com os russos pela Ucrânia.”

Uma coalizão de 15 organizações diversas também se formou para alertar em carta à Casa Branca, no início deste mês, declarando que “o engajamento contínuo é necessário para evitar um conflito militar que prejudicará os interesses dos Estados Unidos, prejudicará civis inocentes na Ucrânia e traz o risco de entrar em uma guerra potencialmente catastrófica entre as duas principais potências nucleares do mundo.”

Medea Benjamin e Nicolas JS Davies, do grupo antiguerra CodePink, observaram em um artigo de opinião no portal Common Dreams: “Os Estados Unidos têm

muita responsabilidade por esta crise ao apoiar a derrubada violenta do governo eleito da Ucrânia em 2014, estimulando a expansão da OTAN até a fronteira da Rússia, armando e treinando forças ucranianas.”

“O fracasso de Biden em reconhecer as preocupações legítimas de segurança da Rússia levou ao atual impasse”, acrescentaram Benjamin e Davies, “e os falcões dentro de seu governo estão ameaçando a Rússia em vez de propor medidas concretas para diminuir a tensão”.

Em seu artigo para o Post, Katrina escreveu ainda que “os Estados Unidos teriam de arquivar as ilusões sobre a OTAN. Os ucranianos teriam que aceitar um sistema federalizado que fornecesse garantias para sua população de língua russa. Tanto Putin quanto Biden enfrentariam duras críticas de falcões que tagarelavam sobre rendição e credibilidade”.

“O caminho do falcão”, acrescenta, “funciona melhor entre os guerreiros de poltrona e os ex-comentaristas de caça-feitiço nos Estados Unidos. Mas provará mais uma vez ser uma loucura custosa. Além disso, os americanos

estão cansados de batalhas intermináveis em países distantes. Biden pode achar um verdadeiro acordo muito mais popular do que a tensão contínua”.

Também alertando que “as potências nucleares precisam andar com cuidado umas com as outras”, Mitchell Zimmerman, procurador na Califórnia, destacou que “é uma triste realidade dos assuntos internacionais que nações poderosas digam a si mesmas que elas (e ninguém mais) têm o direito de se intrometer nos assuntos dos mais fracos.”

“Evitar a guerra não significa necessariamente que os direitos e interesses das nações menores devam ser abandonados”, continuou ele. “Mas, na prática, o caminho para a paz exige acomodação mútua de todas as partes.”

Zimmerman faz questão de deixar claro que “não é irracional que os russos não queiram uma aliança hostil – e potencialmente armas nucleares – ao longo de sua fronteira”. Para ele nenhum suposto interesse norte-americano “exige um confronto entre Estados com armas nucleares” e “nada justifica tamanhos riscos para insistir que a Ucrânia tenha o ‘direito’ de se juntar à Otan.”

Após a reunião em Genebra com o chanceler Lavrov, Blinken disse que os EUA não vão parar de expandir a Otan com seus mísseis até as fronteiras da Rússia

Já são centenas os ‘conselheiros militares’ norte-americanos, canadenses e ingleses na Ucrânia, os ingleses estão ‘assessorando’ a instalação de bases no Mar de Azov e entregando toneladas de armamentos diariamente, e o mais recente orçamento aprovado do Pentágono inclui US\$ 300 milhões de ‘ajuda’, além dos US\$ 200 milhões em armamentos já em fase de fornecimento, segundo informa o ministro do Exterior da Rússia, Sergei Lavrov.

Mais ainda: a CIA está adestrando neonazis ucranianos – há uma penca deles – para uma “suposta resistência” e os treinando em atentados e atrocidades, o que aumenta o risco para os civis.

Dirigindo-se ao secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, Lavrov enfatizou que “a Rússia não tem a intenção de atacar a Ucrânia”. A declaração foi formulada durante reunião entre os dois em Genebra nesta sexta-feira (21).

“Vocês afirmam que nós temos a intenção de atacar a Ucrânia, por mais que já tenhamos explicado que isso não é verdade”, destacou Lavrov.

O chanceler russo anunciou que Washington assumiu o compromisso de apresentar até 30 de janeiro uma resposta por escrito às propostas russas para restauração da segurança “coletiva e indivisível” na Europa. As duas partes consideraram as discussões úteis e abertas.

“Nossos parceiros dos EUA tentaram novamente hoje trazer a Ucrânia para a vanguarda deste processo de negociação”, disse Lavrov. Na opinião dele, a questão da Ucrânia requer “atenção cuidadosa”, mas todo o problema da arquitetura de segurança europeia não deve ser reduzido a ela.

Lavrov disse, ainda, ter exortado Blinken “a influenciar o regime de Kiev para forçá-lo a cair em si e parar de sabotar os acordos de Minsk” – pelos quais o governo ucraniano deveria prover garantias constitucionais e autonomia ao Donbass, sob negociações diretas inter-ucranianas, seguido de eleições.

“É hora de parar de tolerar o que o regime de Kiev está fazendo, e forçá-lo a cumprir o que não foi apenas prometido, mas foi aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU”, reiterou.

Anteriormente, o chefe da diplomacia russa já tinha dito que os EUA e seus aliados estavam “entupindo de armas a Ucrânia”, o que o atual governo de Kiev “vê como carta branca para continuar sua operação militar no Donbass e seus bombardeios à população civil no leste do país”.

A histeria no Ocidente sobre a situação na Ucrânia também é, para Lavrov, uma forma de encobrimento da sabotagem aos acordos de Minsk.

Quanto à segurança coletiva na Europa, segundo Lavrov ainda não é possível dizer se as negociações chegarão a bom termo, o que só se saberá após os EUA apresentarem por escrito suas respostas sobre todos os pontos das proposições russas – a principal delas, a de que seja encerrada a expansão ainda mais a leste da aliança bélica EUA/Otan, e que jamais inclua a Ucrânia e a Geórgia, repúblicas vizinhas ex-soviéticas, as-

sim como sejam retiradas todas as tropas e sistemas de armas ofensivos que não existiam a leste do Oder em 1997, ano da assinatura da declaração de relações Otan-Rússia.

O que a Rússia quer são “garantias legais e juridicamente vinculantes” sobre a segurança na Europa. Afinal, como já apontou o presidente Vladimir Putin, não são os russos que estão colocando suas armas na fronteira dos EUA, mas os americanos que estão prontos a posicionar sistemas de ataque hipersônicos a 4-5 minutos de voo a Moscou. “Não temos como recusar”.

O chefe da diplomacia russo defendeu que, como fez a Rússia, a resposta de Washington deve ser tornada pública, para permitir uma compreensão transparente aos olhos do mundo.

“Acho que seria certo tornar esta resposta pública e pedirei a Antony Blinken que não se oponha”, disse Lavrov. Após receber a resposta, estão previstos novos contatos a nível de chanceleres.

De sua parte, Blinken havia alertado antes da discussão que as chances de progresso significativo eram pequenas. “Eu não estou esperando um avanço”, disse ele.

Após a reunião, o diplomata norte-americano disse que as conversações não eram propriamente uma negociação, mas “uma troca aberta de ideias e preocupações”.

Segundo o secretário de Estado, Washington nunca concordará com a proposta de Moscou de dar fim à expansão da Otan até às fronteiras da Rússia, e de exclusão do ingresso da Ucrânia.

Aos jornalistas, Blinken voltou a colocar de ponta-cabeça a discussão, prometendo que os EUA reagiriam a uma suposta “reinvensão russa” da Ucrânia com uma resposta “rápida, severa e unida”. Em seu discurso de um ano desde a posse na Casa Branca, Biden havia ameaçado com “sanções que ele [Putin] jamais viu”.

Tais reiteradas ameaças dos EUA à Rússia levaram o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, a advertir na véspera que elas podem instilar falsa esperança em certos círculos de Kiev, empurrando-os para receder a guerra civil no país.

“Todas essas declarações podem causar uma desestabilização, porque alguns cabeças quentes da liderança ucraniana podem desenvolver a ilusão de que podem tentar reiniciar a guerra civil em seu país ou tentar lidar com o problema do Sudeste usando a força”, disse o porta-voz do Kremlin.

A Rússia também tem denunciado que existe a ameaça concreta, de parte desses círculos ucranianos, de tentarem repetir a chamada Operação Tempestade, em que 200 mil sérvios foram expulsos de sua terra ancestral na Krajina em uma operação que a Otan coordenou com o exército croata, uma operação de limpeza étnica durante o espartilhamento da Iugoslávia. Em grande medida, a necessidade de dissuasão desse tipo de atrocidade é que explica que a Rússia se veja obrigada a manter, bem visível, sua tropa nas imediações.

Como revelou Lavrov, recentemente Kiev se dirigiu ao governo croata solicitando informações sobre a Operação Tempestade.

Brizola: Conferência na UNE em 1961 – o Brasil, os EUA e o Caso Cubano (1)

No dia 22 de janeiro, Leonel de Moura Brizola faria 100 anos.

Em sua homenagem, reproduzimos, aqui, a conferência que pronunciou na sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro, a 16 de junho de 1961.

Esta conferência tem características únicas na obra de Brizola.

Primeiro, ela foi realizada antes da Campanha da Legalidade, que somente começaria após a renúncia de Jânio Quadros, mais de dois meses depois, em agosto de 1961.

Apesar disso, ele mostra uma fidelidade de Brizola em relação à análise do Brasil e à luta de libertação nacional, que ele manteria até a morte, 43 anos depois, passando por todas as vicissitudes que se seguiram ao golpe de 1964 e à ditadura.

Segundo, esta conferência é o documento mais completo do pensamento de Brizola, em geral subestimado enquanto pensador.

O então governador do Rio Grande do Sul, depois de expor um balanço de sua administração, revelando sua concepção do elo entre educação e desenvolvi-

mento, estende a visão ao conjunto do país.

É marcante a crítica ao modelo de crescimento do governo anterior – isto é, o governo Juscelino – que vê como fonte do agravamento das disparidades regionais, especialmente, as dificuldades do Nordeste brasileiro e do Rio Grande do Sul.

Como questão de fundo, Brizola examina a relação do Brasil com os Estados Unidos – política e economicamente. E elabora, ainda que em linhas gerais, um plano de autonomia do país em relação aos monopólios privados norte-americanos.

Por fim, ele aborda a questão cubana, na época, em estágio agudo – e não tenhamos dúvida (pelo menos, nós não temos), é uma das mais lúcidas análises da Revolução Cubana no momento mesmo de sua realização inicial.

Deixamos ao leitor um julgamento do texto de Brizola, frisando mais uma vez que ele foi escrito – e proferido – antes da Campanha da Legalidade e antes do golpe de 64. É difícil encontrar outro líder brasileiro que tenha se mantido tão apegado ao seu próprio ideário.

(C.L.)



LEONEL BRIZOLA

Srs. Presidente e demais dirigentes da União Nacional de Estudantes; Srs. Presidentes das demais Entidades aqui presentes ou representadas; Minhas Senhoras; Meus Senhores; e Estudantes do Brasil:

O convite que recebi desta Instituição que congrega representativamente a mocidade estudiosa do meu País, eu o aceitei não como uma deferência pessoal, mas como uma oportunidade a mim oferecida, como homem público. Oportunidade de dar uma contribuição ao meu País, contribuição basicamente fundada nos ensinamentos e experiências recolhidas pelo governante no desempenho de suas responsabilidades. Agradeço-a, e quero afirmar ainda que a considero um ato de simpatia e solidariedade da mocidade estudiosa de minha pátria à terra e à gente do Rio Grande do Sul; ao povo gaúcho, do qual sou, a um tempo, com grande honra para mim, representante e servidor.

Situo-me em face das grandes questões que vêm pressionando a consciência humana, nos dias atuais, os problemas que estão dramaticamente traumatizando a inteligência e a sensibilidade da humanidade em nossos dias como um homem liberto de prevenções, isento de preconceitos, totalmente livre do medo das palavras e do pavor das atitudes.

Considero-me um homem que se sente aberto a todas as correntes de pensamento de seu tempo e que, se nutre um preconceito, este é o de ser contra a intolerância, contra o obscurantismo, e todas as formas de fanatismo.

Considero-me um homem livre, um homem emancipado. Dos atributos que possa ter, o da independência é o que mais cultivo, e não o faço só por imposição de temperamento, mas, sobretudo, por considerar que homens públicos de nações



como o Brasil precisam indispensavelmente pensar com a mais absoluta independência os problemas de seu tempo e os problemas de seu país. É uma condição da qual não podemos fugir. Ela nos é imposta pelo próprio fato de vivermos a contradição de dois mundos, o antagonismo de dois sistemas que surgem dominantes, entre os quais teremos de escolher o nosso próprio caminho, comprometendo, nesta escolha, de modo definitivo, o nosso destino.

Vivendo sob a pressão desse antagonismo é que sentimos – os homens públicos responsáveis, os homens públicos autênticos – a necessidade de libertação de nossa consciência de certos tabus e preconceitos, das ideias feitas e das concepções ultrapassadas. Libertação da consciência que nos permita raciocinar acima das contradições e dos antagonismos que dividem hoje o mundo; libertação da consciência que nos permita distinguir na massa de informações com que somos bombardeados diariamente, a todos os instantes, aquilo que é uma ideia ou um fato verdadeiro, do que é uma ideia pré-fabricada ou um fato adrede manipulado para nos impressionar.

Raciocinar como homens que não pertencem ou não se entregam ou não se imolam a qualquer dos dois sistemas em conflito; raciocinar apenas em termos de Brasil, vendo unicamente a nossa terra e o nosso povo, sem medo, repito, das palavras e, sobretudo, sem apego a soluções e fórmulas que devem ser mantidas unicamen-

te porque nos foram legadas ou pelas simples razões de constituírem um hábito ou uma rotina mais ou menos consagrada.

Quando se defende um sistema social se a ele aplicar a nossa crítica e, portanto, se tornar a nossa defesa consciente, nós não estamos defendendo um sistema de convivência humana. O mais certo será dizer, nesse caso, que o que estamos é defendendo privilégios que aquele sistema nos proporciona e que desejamos ver perpetuados.

Esta é uma atitude de medo. Não pode ser a atitude de um homem público, ou dos homens públicos de uma Nação como a nossa, que deseja vencer a pobreza, o analfabetismo, a doença e sua situação de país subdesenvolvido. (Palmas)

Se nada temos com a Rússia, devemos ter a coragem de dizer que nada temos com os Estados Unidos. Tudo o que temos é com o nosso próprio País, com as perguntas que nos inquietam, com os problemas que nos desafiam.

E que dizer dos que afirmam que, simplesmente porque fazemos parte deste hemisfério, sempre devemos estar incondicionalmente ao lado dos Estados Unidos?

Um homem público brasileiro, autêntico e independente, precisa ter a coragem de dizer, de afirmar e reafirmar que se a perspectiva que nos oferecem for a mesma que os Estados Unidos ofereceram a Cuba, então, decididamente essa perspectiva não nos serve. (Palmas)

É por isto que me inspira repulsa o procedimento dos que tentam imobilizar os que pensam com independência. Essa tentativa de imobilizar os que pensam com independência. Essa tentativa de paralisar, de imobilizar, de inutilizar a ação do pensamento emancipador, essas investidas contra os que não aceitam as portas do dilema ideológico do nosso tempo, não é mais do que a reação dos interesses criados a evolução social no sentido da civilização, de uma vida me-

lhor, cada vez mais justa, mais digna e mais humana.

É uma técnica invariável dos que, em nome da conservação de privilégios e da manutenção de vantagens antissociais, de direitos socialmente peremptos usam, como estigmas, os qualificativos que costumam dirigir contra os que têm a coragem de sustentar um pensamento emancipador, qualificativos de extremistas, de perturbadores da ordem, de comunistas, de esquerdistas, de agitadores e até de antirreligiosos. Qualificativos aplicados todos os dias contra os que lutam, anseiam e desejam uma ordem social mais compatível com a dignidade da criatura humana.

As experiências que, ao longo de minha modesta vida pública, venho recolhendo, como Secretário de Estado, como Prefeito de uma das maiores capitais brasileiras – Porto Alegre –, como Parlamentar, e agora como Governador, sedimentaram a convicção, em mim cada vez mais inabalável e mais viva, de que ou colocamos nossas energias a serviço da construção de uma ordem social mais justa, ou a Nação deixará de nos ouvir, a nós homens públicos, recusando o endosso de sua solidariedade às nossas palavras e às nossas atitudes. (Palmas)

Não teria o receio de dizer sem errar que, de um modo geral, os governantes cedo se acomodam, cedo perdem a virtude do inconformismo, ou porque as frustrações suscitadas pela máquina administrativa ou porque a estrutura a que estamos submetidos lhe imponham esse negativismo crepuscular, ou porque o uso do poder lhes corroa a fibra combativa; ou porque o espetáculo dos egoísmos personalistas lhe comunique certo ceticismo – qualquer que seja o motivo, o certo é que cedo se desfiguram.

Por dádiva de Deus, sinto-me cada vez mais inconformado, cada dia pulsam em mim, mais reavivados, os sentimentos de rebeldia, e empolgam-se os impulsos de independência, cada dia mais fortes.

Sinto-me a cada embate voltando à juventude. Percorrida a estrada, vejo que a mocidade continua sendo a grande flama e a insubstituível força de propulsão e de vanguarda de todos os povos e de todas as nações. Esse estado de espírito que é, graças a Deus, também o meu, hoje mais que ontem, eis o que me levou a aceitar a convocação da UNE, e das demais entidades estudantis, para aqui debater problemas do meu tempo e do meu Estado, da época que estamos vivendo, e da Pátria que devemos construir.

Em nenhuma Assembleia eu me sentiria mais identificado, com nenhum ambiente eu poderia estabelecer mais cálida e vibrante comunicação do que com esta Assembleia, palpitante de idealismo e de juventude. Neste auditório está representada a energia moça, a alma jovem do nosso País.

Há um mandamento a que os homens públicos se deveriam submeter com a maior constância e com a maior humildade. É aquele que deveria obrigar a todos nós ao convívio com os moços, como meio de evitarmos o perecimento espiritual, o envelhecimento das ideias, a decadência de nossas próprias convicções.

Quem não sente e pensa como os jovens não está na vanguarda de seu tempo.

Os estudantes estiveram sempre à frente dos movimentos mais generosos que empolgaram o Brasil, pois são eles os bandeirantes da renovação, os pioneiros e anunciadores dos novos tempos.

Devemos proclamar esta verdade histórica: com os jovens estão os rumos do porvir.

Trago-vos um depoimento lastreado pelas atribuições da minha querência, os problemas, as angústias, as perplexidades e aspirações da minha comunidade. Não vos falo eu. Através de minha palavra fala-vos o Rio Grande do Sul, parcela do Brasil, parcela da América Latina. Porque somos uma porção do Brasil e da América Latina, os problemas comuns da Pátria e do Continente são também

Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul (1959-1963)

os nossos problemas. Eles se refletem na nossa comunidade, com a intensidade que as nossas condições políticas tornam incisivamente cruciantes.

Se ao depoimento da minha comunidade for dado acrescentar o meu, este não será outro senão o de um governante inconformado com a realidade de seu Estado, do seu País e do seu Continente.

De um governante que vem procurando concentrar, e está determinado a fazê-lo cada vez com maior decisão, as suas melhores energias na consecução de empreendimentos e reformas essenciais, a começar pelas reformas que libertem a Nação da ignorância e do analfabetismo, do atraso e da pobreza. Reformas que nos libertem do estado de apatia institucional em que vive o nosso País, em consequência da qual muitos dos generosos enunciados doutrinários de que quase todos falamos, e inclusive vários deles vemos escritos na própria Constituição, permanecem apenas vivos nos lances de retórica, ou, quando muito, nos textos legais, destituídos, porém, de qualquer verificação prática ou de influência sobre a realidade. (Palmas)

A reforma que se consubstancia no desenvolvimento, eis a revolução a que aspiramos. Mas porque entendemos que devemos fazer o desenvolvimento para o homem, e não condicionar o homem à sua prática, a grande revolução que aspiramos, a qual, no nosso entender, precede à do próprio progresso econômico, é a da educação do povo, uma revolução que liberte o povo do analfabetismo e da ignorância. (Palmas)

Educação e desenvolvimento, eis os polos que empolgam a ação dos nossos esforços na Administração do meu Estado. A educação é o único caminho para emancipar o homem.

Continua na próxima edição